

ID – 1170

PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE TOTAL EM UM HEMOCENTRO DO RIO GRANDE DO NORTE

MdCdS Lira, SdSM de Oliveira, ML Cortez

Hemocentro Dalton Cunha, Natal, RN, Brasil

Introdução: Reações adversas à doação de sangue total são respostas involuntárias do organismo do doador, mesmo com todos os cuidados adotados pelas equipes assistenciais. Embora a maioria das doações ocorra sem intercorrências, alguns doadores podem apresentar reações leves, exigindo atenção especializada. Em determinados hemocentros, é observada maior incidência dessas reações entre doadores que realizam a doação pela primeira vez. **Objetivos:** Identificar os tipos de reações adversas mais prevalentes entre os doadores de sangue total atendidos em um hemocentro público do Rio Grande do Norte e investigar possíveis fatores associados, visando a implementação de estratégias para a redução desses eventos. **Material e métodos:** Estudo descritivo de natureza quantitativa, baseado em dados extraídos do Sistema de Indicadores do Hemocentro. Foram analisadas informações registradas mensalmente no período de janeiro a dezembro de 2024, com o intuito de monitorar e avaliar a frequência de reações adversas à doação. **Resultados:** No ano de 2024 foram realizadas 46.514 doações de sangue total, destes 341 doadores apresentaram alguma reação adversa. As reações adversas apresentadas pelos doadores foram: Convulsão, desconforto/palidez cutânea, hipotensão/sudorese, náusea/vômito, parestesia/calafrio, perda de consciência, tetania, tontura/sonolência, espasmos musculares, outros, representando um total de 0,7% de todas as doações de sangue total realizadas. As reações adversas apresentaram o seguinte perfil: 33,8% hipotensão/sudorese, 25,8% desconforto/palidez, 15,6% tontura/sonolência, 12,6% náusea/vômito, perda de consciência 4,3%, outros 3,5%, parestesia/calafrio 1,9%, espasmos musculares 1,6%, tetania 0,6%, convulsão 0,3%. **Discussão e conclusão:** Apesar de a taxa de reações adversas ser considerada baixa, seus efeitos podem impactar negativamente a experiência do doador e dificultar sua fidelização, além de influenciar a percepção pública sobre a doação. Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem é essencial na identificação precoce e manejo adequado desses eventos, bem como na oferta de um ambiente acolhedor e seguro que promova conforto e confiança ao doador. O cuidado humanizado, aliado à comunicação clara durante todo o processo da doação, é fundamental para reduzir a ocorrência de reações adversas e favorecer a adesão contínua dos doadores. Investir em treinamento e protocolos de prevenção contribui para a qualidade da assistência e para a manutenção dos estoques de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105781>

ID – 2337

PROJETO: "DOE SANGUE E MARQUE UM GOL PELA VIDA"

LBA Lima, AJ Lima, JC Romero, ACN Mendes, HA Torres, DLP Vilar

Hemocentro de Goiás - Rede Estadual de Serviços Hemoterápicos de Goiás – Rede Hemo/ Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O futebol, paixão nacional no Brasil, tem sido o foco de campanhas de doação de sangue promovidas pela Rede Estadual de Serviços Hemoterápicos de Goiás – Rede Hemo. O projeto “Doe Sangue e Marque um Gol pela Vida”, lançado em 27 de junho de 2023, no Hemocentro Coordenador Estadual de Goiás Prof. Nion Albermaz - HEMOGO, tem mobilizado milhares de pessoas em todo o estado. A iniciativa conta com o apoio da Federação Goiana de Futebol, de clubes como Goiás, Vila Nova, Atlético Goianiense, Goiânia, Aparecidense, CRAC de Catalão, Anápolis e Iporá, além da imprensa esportiva goiana. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo incentivar a doação de sangue entre torcedores e jogadores dos times goianos que disputam o Campeonato Brasileiro (Séries A à D) e o Campeonato Goiano de Futebol, visando fortalecer a captação de sangue no estado de Goiás e ampliar o engajamento social nas ações da Rede Estadual de Serviços Hemoterápicos. **Material e métodos:** As ações ocorrem nos dias de jogos, com distribuição de panfletos informativos e exibição de faixas com mensagens de incentivo a doação de sangue, onde colaboradores e representantes do Hemocentro percorrem o gramado dos estádios antes e durante os intervalos das partidas, promovendo o gesto solidário da doação de sangue. As atividades contam ainda com a presença do mascote institucional, o “Hemoguinho”, uma representação lúdica de uma bolsa de sangue, criada para gerar engajamento e aumentar a visibilidade da campanha. Além da faixa, a conscientização sobre doação de sangue ocorre também na transmissão dos jogos televisionados e nos demais canais de mídia da imprensa local, e no telão dos estádios de futebol. **Resultados:** Em 2024, o projeto esteve presente em todas as rodadas do Campeonato Goiano, impactando milhares de torcedores e jogadores dos 12 clubes participantes, tanto em estádios da capital como no interior. Na final do campeonato, com um público de 12.089 pessoas, houve ampla interação entre a equipe da Rede Hemo e os torcedores, com destaque para a participação de “Hemoguinho” e a exibição da faixa da campanha no estádio com os dizeres “DOE SANGUE E MARQUE UM GOL PELA VIDA”, além da conscientização sobre doação de sangue durante os jogos na imprensa e no telão dos estádios de futebol. Em 2025, o projeto esteve presente em 11 jogos, participando em todas as rodadas do Goianão. As ações foram realizadas em estádios localizados em Goiânia, Goiatuba, Anápolis, Inhumas, Goianésia, Jataí, Catalão, Aparecida

de Goiânia e Ouvidor de Goiás. Ao todo, foram percorridos 2.573 quilômetros (ida e volta), com ponto de partida no Hemocentro Coordenador. A final do campeonato, realizada no Estádio Serra Dourada, contou com público de 38.412 torcedores impactados pela campanha. **Discussão e conclusão:** O projeto tem se mostrado fundamental para ampliar o número de doadores voluntários em Goiás, fortalecendo o serviço público de hemoterapia no estado. A união das torcidas em torno dessa causa representa um gesto de solidariedade e amor ao próximo. A campanha tem contribuído significativamente para a formação da cultura de ser doador de sangue, alcançando milhares de pessoas e incentivando muitas delas a realizarem sua primeira doação. O alcance da mensagem de incentivo a doação de sangue são inestimáveis considerando a soma de público de todos os jogos em que o projeto esteve presente, a divulgação em televisão, rádios, demais mídias sociais, em parcerias com os clubes de futebol e imprensa local.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105782>

ID – 1703

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO DOADOR DE SANGUE PORTANDO ARMA DE FOGO NO HEMOCENTRO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

ML Coltro

Hemocentro de São José do Rio Preto, Sao Jose do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: No Brasil, os serviços de hemoterapia estão amplamente respaldados por protocolos técnicos e regulamentações que visam proteger o doador de sangue. Os riscos mais comuns e frequentes da doação estão bem documentados na literatura científica e na legislação vigente, porém, existem riscos ainda não mensurados. Um exemplo de risco ainda não discutido ocorreu com um doador que portava arma de fogo durante a doação no Hemocentro de São José do Rio Preto. Durante estado de confusão pós-ictal devido reação vasovagal, o doador tentou alcançar a arma que portava, sendo impedido por duas profissionais que prestavam a assistência de enfermagem. Fica evidente a necessidade de elaborar, implantar e disseminar protocolos de segurança que visem a integridade física dos doadores e profissionais, além da segurança no ambiente de doação. Tais situações, embora raras, têm o potencial de impactar negativamente a experiência do doador e expor publicamente o serviço. **Objetivos:** Implantar protocolo de atendimento ao doador de sangue portando arma de fogo. O protocolo visa mitigar riscos e garantir a segurança do ambiente de doação, dos doadores e de toda equipe multiprofissional. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, baseada em caso de reação vasovagal em doador armado no Hemocentro de São José do Rio Preto. A análise da Lei 10.826/2003 embasou protocolo institucional, elaborado por equipe multidisciplinar, visando segurança, viabilidade operacional e conformidade legal. **Resultados:** Espera-se com esse estudo garantir a segurança dos doadores e profissionais do Hemocentro de

São José do Rio Preto. Para tanto, serão implantados fluxos de atendimento a doadores de sangue portando arma de fogo. Na recepção todos os candidatos serão questionados sobre estarem portando arma de fogo. Em caso de afirmação o doador será orientado sobre não permanecer com a arma no momento da doação. Grupos específicos como policiais, por exemplo, serão orientados a rodiziar e a arma do doador ficará sob a custódia de outro policial até a total recuperação e liberação do doador. Na impossibilidade deste rodízio ou quando o doador se apresentar sozinho, será disponibilizado um local apropriado e seguro para o armazenamento da arma, sob supervisão de um profissional institucional (vigilante). Após a doação e recuperação do doador a arma será devolvida ao proprietário. **Discussão e conclusão:** A doação de sangue pode causar reações sistêmicas, a exemplo, a reação vasovagal, que pode ser estimulada por fatores psicológicos, volume de sangue retirado em relação ao volume de sangue do doador e a velocidade com que o mesmo foi retirado. Dependendo da gravidade da reação, os sintomas podem evoluir para perda de consciência, tetania ou convulsão, com movimentos não planejados pelo doador e não previstos pelos profissionais. Assim, quando o doador está portando arma de fogo durante a doação, torna-se um risco até então não previsto e não discutido na literatura. No Brasil, a lei nº 10.826/2003, também conhecida como Estatuto do Desarmamento, embora regule a posse e o porte de armas, não aborda diretamente a questão da segurança em ambientes hospitalares ou hemoterápicos. A criação e implantação deste protocolo, por meio de uma abordagem multidisciplinar, garantem um ambiente seguro para o ato da doação, respeitando o direito legal dos doadores de portarem armas, ao passo em que minimizam os riscos de incidentes fatais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105783>

ID – 2353

PROTOCOLO E RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ANTISSEPSE CUTÂNEA EM DOADORES DE SANGUE COM ÁLCOOL 70% E CLOREXIDINA ALCÓOLICA 0,5%

LSSdS Vecchia, EFR Assunção, CM Ferreira, VS Souza

Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Introdução: A segurança transfusional é um princípio basilar nas práticas hemoterápicas, requerendo controle rigoroso em todas as etapas do processo, especialmente na antisepsia cutânea no local da punção venosa. Esta etapa é crucial para a prevenção de contaminações bacterianas, que podem comprometer a qualidade do hemocomponente e a segurança do receptor. O presente relatório visa validar microbiologicamente a eficácia da antisepsia utilizando álcool etílico a 70% comparativamente ao digliconato de clorexidina a 0,5% em solução alcoólica, conforme protocolos e normativas vigentes, garantindo a segurança e qualidade no atendimento aos doadores. **Objetivos:** Avaliar a eficácia microbiológica da técnica de antisepsia cutânea em doadores de sangue que